

Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 27 | Junho de 2021

ITEJ

TOME A DECISÃO DE
recomeçar

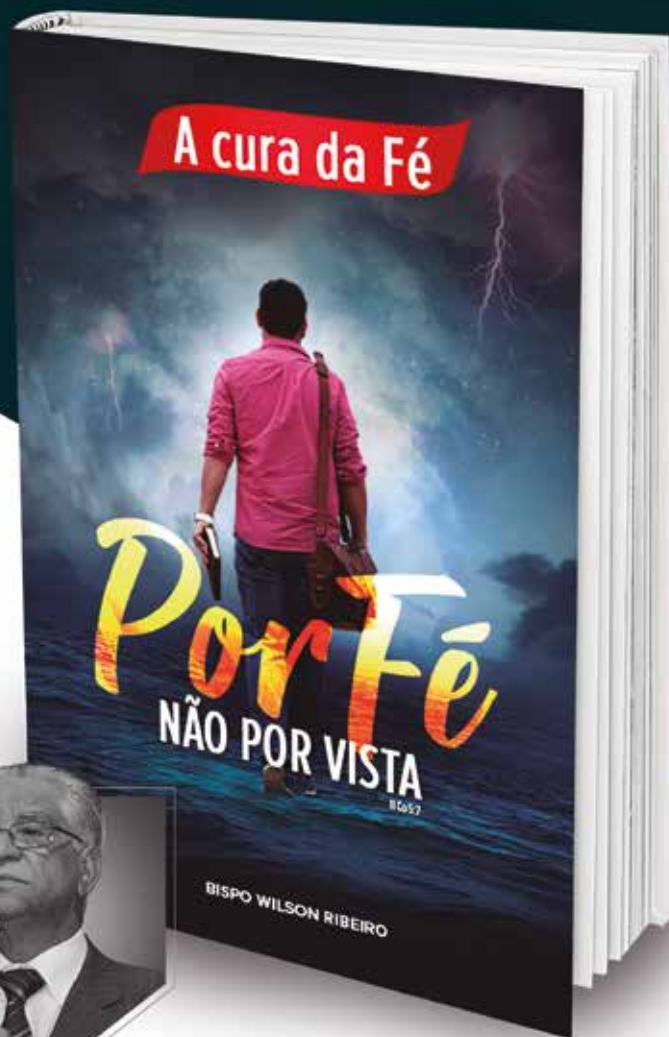
PAG. 11

E MAIS

COMPROMISSOS DE UM LÍDER. CONFIRA PAG. 05
VOCÊ NÃO PODE DAR O QUE NÃO TEM. CONFIRA PAG. 19

O MAIS NOVO LIVRO DO BISPO WILSON RIBEIRO

LANÇAMENTO



Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!

cpicb.com.br
61.99998.7654 | 61. 3033.9900



2009 PUBLICADORA DA CASA DA BENÇÃO

REVISTA DO PASTOR *Editorial*

Amados(as) pastores(as) tenho o prazer em apresentar a vocês a revista do Pastor com o Tema **“Tome a decisão de recomeçar”**.

Sabemos que este tema é de extrema importância para o tempo que estamos vivendo, mas também para nossa vida ministerial, pois somos referência para nossas ovelhas e obreiros.

Procuo apresentar matérias relevantes para nossas necessidades atuais, dentre elas gostaria de destacar a matéria “Tome a decisão de recomeçar”, que fala da importância de não se deixar desanimar e ter a ousadia de recomeçar, mesmo que as circunstâncias não sejam favoráveis.

Gostaria também de destacar a palavra do Apóstolo Jair de Oliveira, **“Compromissos de um Líder”**, que nos apresenta 3 compromissos que um líder eficaz. Também temos uma palavra especial sobre oração do nosso saudoso Apóstolo Doriel.

Destaco as matérias **“você não pode dar o que não tem”** e **“Lidere a si mesmo para influenciar outros”**, que nos levam a refletir sobre nossa necessidade de melhoria na vida pessoal para podermos liderar aos outros.

Sobre o pastoreio do rebanho que temos sobre nossa responsabilidade, apresento as matérias **“Identifique as pessoas contenciosas em seu ministério”** e **“Apelo à maturidade”**, que nos ajudarão no trato e crescimento espiritual e de relacionamentos de nossos liderados.

Por fim destaco também a matéria **“John Wesley e o Clube santo”** que nos ajuda a conhecer um pouco mais da história desse pastor que tem influenciado por séculos a maneira como pensamos a igreja.

Estamos alegres por mais um quadrimestre que apresentamos esta revista aos amados(as) pastores(as), pois esse material poderá contribuir muito para cumprirmos o nosso desafio de pastorear o rebanho do Senhor.

Um abraço carinhoso!
Bispo Sérgio Affonso



Bispo Sérgio Affonso
Secretaria de Educação Cristã SCT/ ITEJ.



ÍNDICE

05 | COMPROMISSOS
DE UM LÍDER

11 | ^{CAPA}
TOME A DECISÃO DE
RECOMEÇAR

17 | ORAÇÃO - PODEROSO INSTRU-
MENTO DE TRANSFORMAÇÃO

19 | VOCÊ NÃO PODE DAR
O QUE NÃO TEM

27 | IDENTIFIQUE AS PESSOAS
CONTENCIOSAS

30 | ADMINISTRE SEUS
RELACIONAMENTOS

34 | LIDERE A SI MESMO PARA
INFLUENCIAR OUTROS

42 | JOHN WESLEY
E O CLUBE SANTO

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro

Secretários: Pr. Marcus Galdino. Pr. Arcentik Dias, Bp. Sérgio Affonso e Jairo Jefferson

REVISTA DO PASTOR

Editor chefe: Sérgio Affonso. MTB 0076768/SP | E-mail: revistaopastor@gmail.com

Colaboradores: Stenio Façanha, Edmilson Silva, Rafael Affonso, José Geraldo da Fonseca.

Diagramação e Arte Final: Anderson Ligado | **Capa:** Anderson Ligado (61) 99214-2306

Impressão: Super Gráfica (61) 98169-7369 - david.supergrafica@gmail.com

Endereço: CSA 01, LT. 10, SOBRELOJA 01, ED. BELA VISTA, TAGUATINGA-DF, CEP: 72015-903 - FONE: (61) 3033-9900 |



COMPROMISSOS DE UM LÍDER

Compromisso consigo mesmo

“E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o

tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,” (At 20.18)

A integridade restaurada e o caráter tratado do homem de Deus dão a ele autoridade, respeito e credi-

bilidade no ministério para entrar e sair sem que seja questionado por algum tipo de conduta duvidosa. Seu comportamento em áreas significativas da vida como finanças, casamento e mi-

nistério, não levantam qualquer tipo de suspeita que desqualifique suas decisões, seu ensino e sua pregação.

O caráter é a base de uma liderança frutífera. Por que existem pastores que não se tornaram os grandes líderes que tinham potencial para ser? Infelizmente seu caráter desprezível transformou-o numa pessoa indigna de confiança, e isso anulou completamente sua liderança.

Dons, unção e habilidades concedidas pelo Espírito Santo, habilitam o homem comum a fazer coisas fora do comum. A princípio estas manifestações atraem pessoas ao reino de Deus, mas é o caráter do pastor que mantém seu chamado e

a obra que está fazendo por toda sua vida.

Pastores com essa característica costumam iniciar uma igreja e permanecer nela a vida toda.

A menos que tenha um chamamento divino para ir a outro lugar, porque a confiança que adquiriu possibilita que ele lidere aquele povo. As pessoas confiam nele. Paulo abriu seu discurso com os líderes da igreja que ele fundou e permaneceu até aquele dia com enorme autoridade; *“Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia”*. Seus liderados atendiam ao seu chamado porque ele era digno de confiança.

A falta de integridade de um líder é devastadora para o seu ministério. Seus pecados são mais graves e danosos à sua vida, do que se praticado por qualquer outro membro da igreja. Quando os principais líderes da igreja começam, um a um, a deixar o pastor e sair a procura de um novo líder, é bom esse ministro fazer uma autoavaliação do seu comportamento.

Não se engane, se você está tendo que fazer uma força enorme para as pessoas acreditarem em você, provavelmente é porque lhe pegaram em alguma mentira, numa falta de fidelidade ou em algum ato imoral.

Fica difícil acreditar em alguém que mente para nós uma vez, que traiu nossa confiança e que se envolveu com pornografia e coisas ligadas a ela.

É fato que existem líderes bem sucedidos e os maus sucedidos. A principal razão dos líderes serem maus sucedidos é o seu comportamento hipócrita. Uma coisa por fora e outra por dentro. Sua base de liderança na igreja os vê falar sobre honestidade, lealdade, santidade, generosidade e comunhão com Deus em público, a vista de todos. Porém, nos bastidores só veem coisas feias. É assim que as pessoas vão embora.

O padrão de comportamento de Paulo foi posto a toda prova, ao dizer à liderança da igreja que eles o conheciam desde o primeiro dia em que chegou a Éfeso. Ele está dizendo que o que ele era por fora, também o era por dentro. Líderes verdadeiros ensinam no que acreditam. Praticam o que pregam. Não se aproveitam das pessoas e não procuram glória no que fazem.

“Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue”. (At 20.28)

É compromisso do pastor cuidar de si mesmo. Se não formos capazes de pas-

“
...mas é o caráter
do pastor que
mantém seu
chamado e a obra
que está fazendo
por toda sua
vida.

”

torear a nós mesmos, como podemos pastorear o rebanho do Senhor? O Apóstolo Paulo recomenda aos pastores da igreja que antes de cuidar do rebanho devem cuidar deles próprios. Paulo sustentou a confiança dos Efésios enquanto esteve com eles.

Compromisso com a Palavra

“...Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,” (At 20.20)

Inúmeros pastores acabaram se tornando “conferencistas” de autoajuda em suas próprias igrejas, porque esta é a mensagem que atende as necessidades das pessoas e sacia o seu desejo de felicidade.

É o argumento que apresentam para justificarem esse evangelho que pregam sem transformação de vidas. Estão preocupados em ensinar as vinte maneiras práticas em como alguém pode ficar rico. Quinze características da mulher bem sucedida. Sete passos para desenvolver seu potencial. Dezoito atitudes que mudarão seu futuro. O compromisso é tornar as pessoas felizes.

Bem, entendo que o trabalho do pastor não é esse. O trabalho do pastor é ensinar as pessoas sobre Jesus, até que se tornem como

“

É preciso ensinar os conselhos de Deus, e não mensagens populares que alegam e satisfazem a alma e não alcança o espírito do homem nascido de novo.

”

Ele. É moldar o homem carnal no homem espiritual como Cristo quer. Nosso compromisso é com a Palavra, com o que Jesus disse. Essa é nossa pregação e ensino!

Parece que estamos perdendo o compromisso com a Palavra. Quando lemos os livros dos pastores como Spurgeon, Jonathan Edwards, Wesley e os demais contemporâneos, percebemos que o compromisso com a Palavra do Senhor estava acima de qualquer questão em suas ministrações. Não pregavam conceitos de filósofos sobre questões da vida ou ideias de pensadores.

Ensinavam sobre Jesus,

e o relacionamento do homem com Ele.

O Apóstolo Paulo, em sua reunião de despedida, declara confiadamente, que não deixou de ensinar nada que tivesse proveito aos irmãos. Fosse em um culto público ou a cada um em suas próprias casas. Agora isso só foi possível porque ele tinha pleno conhecimento de toda verdade e vontade de Deus.

Paulo era cheio da Palavra. No entanto, não basta tê-la, é necessário anunciá-la, pregá-la e testemunhar do seu poder. Sem fogo no coração e conhecimento, nunca o pastor de uma igreja completará a obra que Cristo começou a fazer na vida das pessoas que estão debaixo de seus cuidados.

Pregar sobre Jesus, falar sobre quem é Ele, e anunciar seus milagres, um novo convertido pode começar a fazer imediatamente após sua salvação. Mas, para ensinar o que Jesus ensinou é preciso saber o que ele ensinou; e pelo ensino trazê-las à salvação e serem moldadas à imagem do seu Salvador.

É preciso ensinar os conselhos de Deus, e não mensagens populares que alegam e satisfazem a alma e não alcança o espírito do homem nascido de novo. Queremos popularidade, aceitação do rebanho ou edificá-los na Palavra para que não sejam ignorantes

quanto às coisas espirituais?

Estamos na era politicamente correta. O que significa isso? Esta expressão surgiu nos anos 70 nos Estados Unidos, tendo como objetivo evitar que as pessoas se sentissem ofendidas ou diminuídas em sua classe social ou cultural. É a política da inclusão.

Por exemplo: referir-se a alguém que mora numa favela é diminuí-lo como ser humano por morar nesse lugar. Isto é politicamente incorreto. O correto é referir-se a estas áreas chamando-as de comunidades. Ao invés de referirmos a alguém com defeito físico como cego, exemplificando, falamos que ele é um deficiente visual.

“
**Penso que
se Paulo fosse
politicamente
correto em sua
época, seu ensino
sobre Jesus,
omitiria fatos
relevantes
sobre sua vida
e seus
pensamentos.**

”

Porém, com o passar do tempo, o sentido do politicamente correto mudou. Deixou de ser inclusão social e cultural do ser humano, tornando-se em forma de comportamento adequado com o ambiente onde você está. É ser agradável, educado, não dizer nada apesar das suas convicções serem contrárias, omitir a verdade e não fazer nada que não tenha a ver com o ambiente. Penso que se Paulo fosse politicamente correto em sua época, seu ensino sobre Jesus, omitiria fatos relevantes sobre sua vida e seus pensamentos.

Tudo o que aqueles irmãos precisavam saber sobre a graça de Deus, o poder do sangue de Jesus, confissão e arrependimento de pecados, vida eterna, formação do caráter cristão, fé salvadora, práticas sexuais ilícitas, amizade com o mundo e outros temas relevantes da Palavra foi ensinado por ele abertamente, sem deixar nada de fora.

Compare as mensagens de Paulo com as que ensinamos hoje. Há vários temas que não estamos dispostos a ministrar, porque achamos que as pessoas vão embora da igreja, em busca de outra mais tolerante com o comportamento dos irmãos. Qual foi a última vez, por exemplo, que você pregou Romanos 1.18 que diz: “Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra

toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça”.

Qual foi a última vez que você ensinou que o grande problema do homem é o pecado? É mais fácil e politicamente correto dizer, que o grande problema do homem é o diabo, se livre dele e tudo estará resolvido. Os demônios saem, mas não tem nada resolvido. Porque não foi resolvido com Deus. Tenha compromisso com a Palavra.

Compromisso com a Igreja

“Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos”. (At 20.28-30)

O cuidado com todo o rebanho

A responsabilidade do pastor é com todas as ovelhas. Ele deve pastorear a todas e não ter prediletas. Todo pastor deve possuir um grupo próximo de pessoas a ele, que vão auxiliá-lo

“
**É lamentável
 o fato do pastor
 mostrar predileção
 a alguns irmãos e
 completo abandono
 a outros. Esta atitude
 é censurada por
 toda igreja.**

”

em seu ministério; dar apoio e proclamar sua visão. Sem essas pessoas sua igreja estará limitada unicamente aos seus dons e talentos.

A expansão de qualquer ministério é determinada pela quantidade de pessoas que estão xpróximas do líder e a capacidade de cada uma delas. As chamadas “*megaigrejas*” que admiramos e desejamos ser como elas, chegaram a esse patamar incrível porque seu pastor é um exímio formador de equipe, um homem como eu e você, com falhas e problemas como nós. Mas, graças a essas pessoas seu ministério tornou-se influente. Os líderes passam um bom tempo com essas pessoas, mas o seu pastoreio não se limita só a

elas, ele supre a necessidade de todos coletivamente ou individualmente.

A palavra bispo de onde também se origina presbíteros é no original grego; “*episcopoi*”, e que significa “supervisores” ou “guardiões espirituais”. Este entendimento é muito importante. Guarda o rebanho.

Há um relato bíblico no Antigo Testamento que ilustra muito bem essa questão. Em Gênesis 19.1, Ló ficava à porta da cidade controlando quem entrava; só entrava o que ele permitia. Era o guardião de toda a cidade, e não de algumas famílias, mas de todas.

É lamentável o fato do pastor mostrar predileção a alguns irmãos e completo abandono a outros. Esta atitude é censurada por toda igreja. Normalmente isso acontece com pessoas que possuem maiores recursos. Elas são visitadas frequentemente. Atendidas no gabinete pastoral por horas ou elevada a algum cargo no ministério por causa do dinheiro. Para Deus não há rico ou pobre, todos são ovelhas e carecem da mesma atenção e provisão. É para isso que o Espírito Santo nos instituiu na igreja de Deus.

Cuidado com os lobos

“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que

não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles”. (At 20.29,30)

“Grande mamífero carnívoro (Canis lupus), da família dos canídeos, encontrado na Eurásia, Norte da África e América do Norte, onde vive em grupos familiares formados por cerca de sete indivíduos; tem até 2,0 m de comprimento total, pelagem longa, geralmente cinzenta no dorso e esbranquiçada nas partes inferiores”. Esta é a descrição de um lobo.

Agora, Paulo toma a figura desse animal violento para descrever aqueles que se arvoram contra o rebanho, com enorme perversidade para feri-lo e destruir a obra de Cristo edificada nele.

Alguns estavam enrustidos, mas logo dariam as caras, e outros viriam de fora com a mesma violência.

O que é interessante nesta espécie de animal, é que nunca estão sós. Sempre em grupo de pelo menos sete. Eles se infiltram no meio do rebanho e começam sua obra maldosa de destruição das suas crenças.

Acredito que atualmente, estamos mais suscetíveis a este tipo de ação na igreja do que nos dias de Paulo. Em virtude de haver tantos ministérios, grupos

de pensadores vão sendo formados, tornando-se independentes, e começando a andar de igreja em igreja, segundo eles, buscando um ministério puro, santo e verdadeiro. Porém, em pouco tempo já estão discordando do que ensinamos à igreja, e começam sorrateiramente a “abrir a mente dos irmãos”, até mudar o coração deles e deixar em conformidade com o que creem. Deixam um prejuízo imenso quando vão embora em busca da próxima vítima.

Um alerta

Nunca convide ninguém que você não conheça para ministrar ao povo que Deus lhe deu para cuidar. Como lobos eles tomam o coração de suas ovelhas, mantêm contato permanente com elas, pedem dinheiro e desprezam seu ministério.

Paulo também alerta aos líderes da igreja, que além dos lobos que infiltrariam na vida da igreja para destruí-la, deveriam estar alertas quanto ao procedimento de alguns homens, que gerados na própria igreja, torceriam a verdade para ganhar o coração dos irmãos para si. Isto é chamado divisão.

Estas pessoas são silenciosas e quietas. Não emitem suas opiniões a qualquer um. Sabem a quem vão persuadir com uma palavra distorcida

para enganar um grupo e fazer sua própria congregação. Fique alerta aos sinais que emitem. Elogios demasiados de membros da igreja sobre ela, insistência por parte de alguns para que ela tenha mais oportunidade, mas ela não demonstra interesse pelos projetos da igreja e emite opiniões contrárias ao que a igreja crê e faz.

O pastor não é o dono da igreja. Ela foi comprada por Deus pelo sangue de Jesus, mas o Senhor deu a ele a responsabilidade de cuidar dela. Então há o compromisso de:

Vigiá-la - “Sede sóbrios

e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;” (I Pe 5.8)

Admoestá-la - “Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam;” (I Ts. 5.12)

Pregar e ensinar as Escrituras para sua edificação - “Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.” (I Tm 4.6)



Apóstolo Jair de Oliveira
Servo do Senhor Jesus



TOME A DECISÃO DE *recomeçar*

PAG. 05

“O lugar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo...” Isaías 63.3

Você não vai encontrar muitas pessoas lhe incentivando a recomeçar.

A maioria das pessoas vai lhe encontrar e dizer: “a história vai ser a mes-

ma, vai acontecer tudo da mesma maneira, já tentamos isso antes...”

Até mesmo a sua própria consciência pode lhe acusar dizendo: “Deixa

isso para lá, fique como está, assim está bom para que procurar problema...”

Muitos não recomeçam porque estão sempre esperando por algo: es-

perando que alguém lhes dê uma oportunidade, esperando encontrar um culpado, esperando que o governo melhore, esperando que o emprego caia do céu, esperando a resposta de um anjo...

O paralítico no tanque de Siloé estava sempre esperando por alguém que o colocasse no tanque para ser curado. Esta espera durou 38 anos. Até quando você vai esperar por alguém ou por alguma coisa?

Recomeçar envolve uma decisão.

Não espere ninguém toma-lá por você!

Mt 5.37 Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não.

Se você quiser recomeçar não espere para amanhã. Tome a decisão de recomeçar hoje mesmo.

A decisão é individual.

Não fique esperando o seu líder desafiar você para isso. Não espere seu marido ou esposa para recomeçar. Deus tem uma história para você que você ainda não viveu. Se você não decidir recomeçar tudo vai ficar exatamente como está.

É tempo de avançar, é tempo de recomeçar!

Há alguns anos li

“

As pessoas proativas são aquelas que não esperam as circunstâncias para governá-las. Elas tomam as decisões.

Elas antevêm a situação. Elas lideram.

”

um artigo em uma revista semanal que afirmava que 80% das pessoas não tomam decisões. Elas esperam as circunstâncias e depois reagem.

Em Administração chamamos essas pessoas de reativas. Existem as pessoas proativas e as reativas.

As pessoas proativas são aquelas que não esperam as circunstâncias para governá-las. Elas tomam as decisões. Elas antevêm a situação. Elas lideram.

Segundo o artigo não existem muitas pessoas assim. Na prática, na vida diária, podemos confirmar o artigo. As pessoas reativas

são aquelas que apenas reagem às situações da vida. Elas não tomam decisões, mas são conduzidas pelo processo, levadas pelas circunstâncias.

Se você quiser recomeçar, tome sua decisão.

O texto de Isaías diz que o lagar ele pisou sozinho.

No campo missionário, no tempo de recomeçar não espere pelas circunstâncias ou por incentivadores. O pastor deve ser “altomotivado”. Isso mesmo. Não está escrito errado, é motivação do alto e não automotivação.

A nossa motivação vem do Senhor, vem do alto!

Quando afirmo para você não esperar não estou recomendando que seja independente ou aja sem consultar sua liderança. Somos pessoas de aliança e andamos em unidade com Cristo e com a Igreja.

Se você não for motivado pelo Alto você não irá recomeçar.

Recomeçamos o nosso ministério em Minas Gerais há sete anos. Com apenas 01 célula e 14 membros. Hoje existem mais de 30 igrejas plantadas no interior de Minas, frutos desta decisão: recomeçar.

O mais interessante é que sempre pensamos que é necessário dinheiro para recomeçar. Nunca tivemos o dinheiro para plantar nenhuma destas igrejas, mas mesmo assim elas foram plantadas. O que nós tínhamos e temos até hoje é uma convicção, uma certeza que plantar igrejas está no coração de Deus. Não estamos esperando o dinheiro vir para recomeçar. Cremos que Deus nos dá as sementes de uma grande igreja: as células. Na cidade onde iniciamos uma célula, com certeza, uma igreja será plantada.

O dinheiro tem sido o grande empecilho para

muitos tomarem a decisão de recomeçar.

Se você observar o texto de João, notará que o mesmo acontecia entre os discípulos, isto é, no meio da igreja o dinheiro ainda é a primeira coisa a ser mencionada quando temos uma necessidade.

Felipe disse em primeiro lugar: *“o nosso dinheiro não é suficiente, nem se tivéssemos duzentos denários...”*.

A primeira coisa mencionada foi a dificuldade financeira.

Se você não tomar a decisão de vencer mamom, você nunca irá recomeçar. Vença-o hoje tomando a liderança, e não sendo liderado pelo apego, amor ao dinheiro, ou medo excessivo de tentar, de recomeçar. Não espere o dinheiro vir para realizar o milagre. Só haverá multiplicação quando a decisão de honrar a Deus em primeiro lugar for tomada.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”. Mt 6.24

Tome sua decisão, baseada na vontade de Deus e nas convicções do Espírito Santo, então o próprio Deus se encarregará de trazer tudo o que for necessário para o cumpri-

mento do Seu propósito, mas lembre-se que isso não acontecerá até que você dê o sim que Deus espera.

O lugar onde existem mais sonhos é em um cemitério!

Lá existem sonhos ou pelo menos existiam, esperando que os seus “sonhadores” tomassem uma decisão.

A questão é que estamos sempre esperando a aprovação de alguém para realizar, recomeçar. Sem a aprovação dos homens não somos capazes de realizar, recomeçar.

Não deveria e não precisa ser assim!

Mais do que realizar coisas, Deus quer treinar você para ser alguém de DECISÃO.

Muitas pessoas ainda não recomeçaram porque ainda não tomaram a decisão de recomeçar.

Tenho aprendido que no que diz respeito a realizar coisas realmente significantes todas elas começam com uma resolução, com uma decisão.

Durante anos tenho tentado juntar uma poupança, uma reserva financeira e nunca havia conseguido até o dia que tomei uma decisão.

Abri uma outra conta e determinei juntamente

“
As pessoas reativas são aquelas que apenas reagem às situações da vida. Elas não tomam decisões, mas são conduzidas pelo processo, levadas pelas circunstâncias.
”

com a minha esposa, que tudo o que fosse um ganho “extra” iria para aquela conta de investimentos. Sabe o que aconteceu? Ela está lá. Agora saiu do papel.

O primeiro passo para o recomeço é a sua decisão.

Deus criou o homem para encabeçar, para governar, para exercer autoridade.

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” Gn 1.26-28

Todavia isso não acontecerá automaticamente. Você já é um líder em potencial, mas para isso afetar o seu dia a dia, atingir a sua família, influenciar as suas finanças, você deve decidir pela palavra de Deus. Você tem alvos e projetos, mas eles

“

O Senhor deseja que você recomece ou Ele mesmo está recomeçando algo em sua vida, em alguma área, todavia isso só virá à existência depois que você tomar a decisão de recomeçar.

”

não irão sair do papel enquanto você não tomar uma decisão. Aliás, mais do que isso: uma atitude. As decisões devem ser acompanhadas de atitudes.

É claro que esta decisão não é algo tomado precipitadamente ou fruto de uma atitude emocional, mas de uma direção de Deus.

O Senhor deseja que você recomece ou Ele mesmo está recomeçando algo em sua vida, em alguma área, todavia isso só virá à existência depois que você tomar a decisão de recomeçar.

Thomas Edison, o

grande inventor da lâmpada elétrica, tomou esta decisão. Ele decidiu recomeçar.

Conta-se que depois de 1322 tentativas para alcançar a lâmpada elétrica, o seu laboratório pegou fogo. Depois de tudo incendiado e destruído ele disse: “existe algo bom a respeito de incêndios. É que eles destroem os nossos erros também”.

Recomeçar exige que você saia do natural

Não espere as circunstâncias estarem favoráveis para você recomeçar, elas não estarão. Pelo contrário. As circunstâncias geralmente são desfavoráveis para alguém que deseja recomeçar.

“As armas da nossa milícia não são carnis...”
II Co 10.4

Quando os homens e mulheres de Deus da Bíblia recomeçaram as circunstâncias eram as piores possíveis, mesmo assim eles não desanimaram.

Imagine o Senhor Jesus ao recomeçar! Sim, porque no que diz respeito ao ministério do Senhor aqui na terra ele também teve fases distintas.

O Senhor iniciou pela encarnação. A primeira fase do ministério de Jesus foi o seu nascimento até

a sua fase adulta, depois o seu ministério terreno de aproximadamente 3,5 anos e sua morte. A morte de Jesus encerrou seu ministério, sua obra, a ponto de ele dizer: “está consumado”. A ressurreição é o recomeço. Leia o livro de Atos dos Apóstolos.

Depois de Jesus ser crucificado o cenário era o pior possível: os discípulos estavam incrédulos e foi necessário Jesus aparecer num espaço de 40 dias para fortalecer-lhes a fé. (Lc 24.36). Alguns deles haviam se dispersado e já não estavam mais com o grupo dos apóstolos.

O cenário não era favorável a recomeçar e

assim também será com você.

Todavia o melhor lugar para recomeçar é no centro da vontade de Deus! Este é o lugar seguro. Aguarde por resistências quando você recomeçar.

Ao menos que você decida vencer o natural nada divino poderá ser realizado.

Recomeçar é como praticar um exercício físico regular. Você deve esperar por resistências do corpo. À medida que você vai condicionando o corpo ele vai respondendo melhor ao exercício físico.

Não espere ter muitas pessoas para recomeçar, não espere ter muito dinheiro para recomeçar. A genuína obra de Deus é aquela que você não seria capaz de realizar por si só. Se o seu desafio é do tamanho de sua capacidade de realizá-lo então sinto dizendo que ele não é de Deus para você.

Recomeçar somente será glória para Deus quando Davi enfrenta Goliath! A obra de Deus sempre exigirá fé. Aquele calafrio em sua barriga não deve sair nunca. Ele é sua segurança.

Não olhe para o natural!

I Sm 14.6b “...*porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos...*”

A tendência das pessoas é olhar para o natural e sentir vontade de desistir, mas os vencedores renovam as suas forças no Senhor e seguem em frente para recomeçar.

Pedro olhou para as circunstâncias e começou a afundar. (Mt 14.30) Jesus o chamou para recomeçar, mas ele não tinha aprendido ainda a ser livre do natural. Mais adiante, Pedro novamente foi desafiado, mas agora ele já tinha aprendido a lição de vencer o natural. Agora até a sua sombra curava: At 5.15

As circunstâncias são como um grande gigante diante de nós dizendo: “*you cannot do it, you must not do it, you will not succeed in doing it.*”

Aprendi que existem os fatos e a verdade!

A nossa fé não é absurda.

Aprendi que existem os fatos e a verdade. Não é um sistema lunático ou fanático de indução psicológica. A Palavra de Deus é real e seu poder muito eficiente e eficaz.

A grande questão é

“
A tendência das pessoas é olhar para o natural e sentir vontade de desistir, mas os vencedores renovam as suas forças no Senhor e seguem em frente para recomeçar.
”

“

A verdade não é aquilo que vemos, isso são os fatos. A verdade não é aquilo que ouvimos, isso são fatos. A verdade é aquilo que está escrito na Palavra de Deus.

”

você saber a diferença entre os fatos e a verdade.

O que é a verdade?

A verdade é a Palavra de Deus!

A verdade não é aquilo que vemos, isso são os fatos. A verdade não é aquilo que ouvimos, isso são fatos. A verdade é aquilo que está escrito na Palavra de Deus.

Se o que eu vejo bate com a Verdade escrita e ensinada pela Palavra de Deus então eu fico com aquilo que vejo. Porém se aquilo que as circunstâncias me mostram contraria ou nega a Verdade revelada na Palavra de Deus então eu fico com a Verdade

mesmo que ela contrarie os fatos.

Quem deseja recomeçar precisa aprender esta distinção entre os fatos e a Verdade.

Suponha que você está com determinada enfermidade.

É fato que você está doente e precisa de tratamento ou cura. Mesmo que essa enfermidade seja algo simples como um resfriado. Isso é um fato. A nossa fé não é absurda ou tenta contrariar os fatos. A grande questão é que nossa fé não se baseia nos fatos, mas apegamos-se à Verdade.

O fato: a doença existe, eu, porém DECIDO pela Verdade.

Is 53.4 “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido”.

Para recomeçar apegue-se à Verdade e não aos fatos da vida.

Portanto, saia do natural hoje mesmo. Decida crer e apropriar-se da verdade da Palavra de Deus, e quando ela contraria os fatos a sua escolha já terá sido realizada.

Uma pessoa natural é aquela que, em primeiro lugar, escolhe pelas circunstâncias da vida. Isso não é pecado, mas é im-

possível viver uma vida cristã vitoriosa apegando-se às circunstâncias.

Jesus trabalhou isso muitas vezes na vida de seus discípulos e vai trabalhar nas nossas vidas também. Se você quiser recomeçar terá que escolher tomar suas decisões e atitudes pautadas em outra base, que não sejam as circunstâncias.

Escolha a verdade!

A verdade é a palavra de Deus.

Adaptado do livro “Tempo de Recomeçar” de Alzemar Freitas

“

Uma pessoa natural é aquela que, em primeiro lugar, escolhe pelas circunstâncias da vida. Isso não é pecado, mas é impossível viver uma vida cristã vitoriosa apegando-se às circunstâncias.

”



ORAÇÃO

Poderoso
instrumento de
transformação

A oração é o mais poderoso instrumento de transformação, modificação ou alteração das realidades disponíveis para os homens. Através da oração realidades “complicadas” são mudadas.

O termo oração vem do latim *precari* “pedir encarecidamente, rogar com ênfase, demandar com firmeza”.

A oração é uma invocação para quem pode mudar as coisas. A oração é um ato de busca. A oração é um ativador de relacionamento. A oração é um objeto de adoração. A oração é instrumento de comunicação deliberada com quem pode absolutamente tudo.

A oração é uma forma de prática religiosa muito antiga. Possivelmente, a primeira de todas elas. A oração tanto pode ser individual ou comunitária e ter lugar em público ou em privado. A oração pode envolver o uso de palavras, música ou o completo silêncio. Quando a linguagem é usada, a oração pode assumir a forma de um hino, declaração de credo formal, ou uma expressão espontânea na pessoa orando. Muitas vezes, a oração é um simples pedido.

Existem diferentes formas de oração, como a oração de petição, orações

de súplicas, ações de graças e louvor. A oração que se fez nos tempos de Jesus.

Alguns antropólogos (estudiosos da vida humana) acreditam que todos os seres humanos inteligentes praticam alguma forma de oração. Hoje, a maioria das grandes religiões envolve oração, de uma forma ou de outra.

Alguns ritualizam o ato de oração, exigindo uma sequência estrita de ações ou colocando uma restrição sobre o que é permitido dizer, enquanto outros ensinam que a oração pode ser praticada por qualquer pessoa espontaneamente a qualquer momento.

A prática da oração é amplamente recomendada na Bíblia. O termo oração na tradicional versão King James aparece mais de 300 vezes na Bíblia. E, na Bíblia, Linguagem de Hoje, versão inglesa mais de 450 vezes.

Enfim, o Apóstolo Paulo recomenda que cada cristão viva uma vida de oração orando em todo o tempo. “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”. Efésios 6.13-18

O ensino bíblico nos convida a oração. Jesus foi o maior exemplo de oração. Ele foi o maior intercessor que já tivemos sobre a terra. E, além disto, ele nos ensinou que devemos orar em Seu nome. Pois, pedindo em Seu Nome o Pai nos ouvirá.

No meio das tempestades, não tenha medo. Ore.

Gordon B. Hinckley,

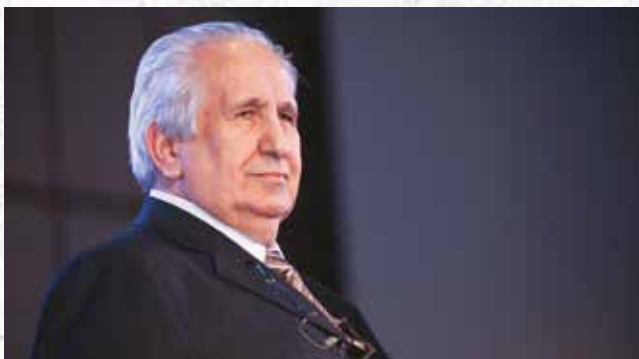
em seu texto - DEZ PEQUENAS COISAS QUE PODEM CURAR A NÓSSA ALMA - recomenda a prática da oração. A prática da oração pode curar a alma. “Nunca nos esqueçamos de orar. Deus vive. Ele está próximo. Ele é real. Ele não está distante de nós, mas cuida de nós. Ele é nosso Pai. Ele é acessível a todos os que o buscam.”

Este texto foi escrito para destacar alguns momentos em que a oração mudou o rumo da história. Ela mudou a vida de homens, o destino de países inteiros e, muitas vezes, os destinos da humanidade.

Que esta breve reflexão sobre oração motive os servos de Cristo e a Igreja de Cristo a se ajoelharem e orarem um pouco mais.

Se ao ler este texto, você decidir orar um pouco mais, ele já terá cumprido a sua missão. Esta é a minha oração.

Extraído do livro “Não tenha medo. Ore!” do Apóstolo Doriel de Oliveira



VOCÊ NÃO PODE DAR O QUE NÃO TEM



Quando jovem, trabalhei numa construtora ajudando a construir novas casas. Aprendi que o primeiro passo na constru-

ção de uma casa é colocar e firmá-los com concreto, mas esse fundamento sólido manterá a casa segura quando vierem os ventos

fortes e as inevitáveis tempestades. O mesmo é verdade em relação à nossa vida espiritual. Não podemos almejar ajudar outras

peças e tornar-nos pais espirituais sem construir um fundamento sólido em Jesus Cristo. Precisamos conhecer a Jesus intimamente e entregar tudo o que somos e esperamos ser a ele. Somente então teremos algo permanente para oferecer aos outros.

Milhões de pessoas hoje, creem que Deus é o criador do universo, mas bem menos escolhem conhecê-lo intimamente e experimentar um relacionamento com ele como Pai. Nosso Pai é um Deus de relacionamentos. Ele quer ser o nosso Pai e cultivar uma amizade pessoal conosco e dessa forma revelar seus caminhos a nós.

Em sua oração intercessória, Jesus afirma que é possível conhecer o Pai: *“Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”* (Jo 17.3). Deus revelou-se a nós por meio de Jesus Cristo. Todo o evangelho está apoiado nessa afirmação de que conhecer a Deus, por meio de Jesus, garante a vida eterna. Quando conhecemos a Jesus e desenvolvemos um relacionamento de amor com ele, estamos seguros como crentes, dispostos e prontos a ir ao encontro dos outros em amor. Pais espirituais sabem que é somente o amor do Senhor que pode impactar uma

vida tão profundamente que vai gerar mudanças permanentes.

Seguros no amor do Pai Jesus sabia que era um presente de amor do Pai para o mundo. Por isso, ele estava seguro no amor do seu Pai. Jesus sabia qual era a sua origem. Ele sabia por que veio a este mundo e para onde estava indo.

No cenáculo. Jesus estava tão seguro que podia servir a seus filhos espirituais sem esperar algo em troca. *“Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder e que viera de Deus e estava voltando para Deus: assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura”* (Jo 13.3-5).

Se desejamos nos tornar pais e mães espirituais, devemos estar certos do amor do nosso Pai e viver em um relacionamento íntimo com ele. Somente pais espirituais seguros, que estão totalmente convictos de que o Pai celestial os ama, podem passar uma herança espiritual saudável para a próxima geração. Por que você acha que os discípulos de Jesus viraram o mundo de cabe-

ça para baixo em poucos anos? Eles não mudaram o mundo porque participaram de todas as conferências e seminários certos, mas porque viveram em um relacionamento íntimo com a Pessoa certa! Vamos ver como dois dos amigos de Jesus, João e Marcos, se tornaram pais para a geração seguinte de crentes à medida que a sua segurança no amor do Pai celestial se solidificava.

Seguros para amar incondicionalmente

A Bíblia mostra que João e Jesus desfrutavam de uma amizade íntima e

“

Eles não mudaram o mundo porque participaram de todas as conferências e seminários certos, mas porque viveram em um relacionamento íntimo com a Pessoa certa!

”

especial. João (o escritor do evangelho de João) declara repetidas vezes que ele era o discípulo *“a quem Jesus amava”*.

Na ceia da Páscoa, como era o costume dos gregos e romanos durante as refeições, ele estava reclinado ao lado de Jesus (Jo 13.23) e ele se auto-denomina de *“o discípulo que Jesus amava”*. Estando parado próximo à cruz durante a crucificação de Jesus, João se apresenta como *“o discípulo a quem ele amava”* (Jo 19.26). João fez essa afirmação por diversas vezes.

João estava totalmente convencido de que ele era aceito e amado por Jesus! Ele conhecia Jesus como a um irmão e como seu amigo leal. É evidente que ele estava seguro no amor do seu Mestre. Como ele chegou a esse ponto na sua vida? Isso não aconteceu do dia para a noite, Jesus lentamente operou mudanças na vida de João enquanto lhe concedeu a honra e o reconhecimento de ser o discípulo a quem Jesus amava”.

No início, antes de se tornar maduro, as ações de João deixaram muito a desejar. Ele estava faminto por status e poder e certamente tinha várias áreas fracas na sua vida. João e seu irmão Tiago foram apelidados de *“os filhos*

do trovão” (Mc 3.17). Eu os imagino como “valentões”, talvez comparados a uma gangue de motoqueiros dos dias de hoje. Esses irmãos provavelmente tinham temperamentos fortes e impetuosos. Quando os samaritanos se recusaram a permitir que Jesus e seus discípulos passassem pela sua vila, esses dois irmãos pediram a Jesus se podiam ordenar que caísse fogo do céu para destruir a vila desses samaritanos que não foram hospitaleiros (Lc 9.54). A essa altura a vida de João certamente não exibia o Espírito de Cristo!

Em outra ocasião, João e seu irmão provocaram indignação nos outros discípulos ao pedir se eles podiam se assentar à direita e à esquerda de Jesus na glória (Mc 10.35-45). Eles chegaram a enviar a sua mãe para implorar a Jesus por favores especiais, mostrando sinais de insegurança e egoísmo. Em outra ocasião, João viu um homem expulsar demônios em nome de Jesus, mas o homem não fazia parte do *“seu grupo”* (Lc 9.49-50). Em sua insegurança, João procurou impedir a ação do exorcista. Jesus reprovou a atitude sectária de João.

Mais tarde, porém, nós vemos que João orou para que os convertidos

“

No início, antes de se tornar maduro, as ações de João deixaram muito a desejar. Ele estava faminto por status e poder e certamente tinha várias áreas fracas na sua vida.

”

de Filipe na Samaria recebessem o Espírito Santo, o mesmo lugar em que ele havia pedido, de maneira impetuosa, que descesse fogo do céu sobre aqueles que se recusavam a ouvir o evangelho. Evidentemente, alguma coisa tinha acontecido. À medida que João passava mais tempo com Jesus, sua visão foi mudando. João foi transformado pelo enorme amor de Jesus.

Um dia Jesus contou aos seus discípulos o segredo do seu amor por eles: *“Como o Pai me amou, assim eu os amei”* (Jo 15.9). Que promessa maravilhosa! João recebeu

uma revelação de Jesus que o Senhor o amava tanto quanto o Pai amava a Jesus. Além disso, a mesma promessa se aplica a você e a mim. Dá para imaginar? Somos amados plenamente por Deus!

Seguros para servir

João também aprendeu a servir com humildade. Jesus pediu para ele preparar a refeição da Páscoa (Lc 22.8), e ele o fez prontamente. Podemos ver a completa transformação da graça em sua vida. Ele já não mais pedia por favores especiais, mas, em vez disso, estava pronto para servir.

Semelhantemente a João, precisamos estar dispostos a servir ao Senhor sem restrições. Quando compreendemos que Deus nos ama incondicionalmente, estaremos dispostos a fazer tudo quanto ele disser e servir onde ele quiser.

O Senhor ensinou a João que o amor não conhecia barreiras e deveria ser estendido mesmo aqueles que inicialmente eram antagônicos ao evangelho, como os samaritanos. Ao conhecer a Jesus intimamente, ele começou a amar como Jesus amava (incondicional e plenamente).

João escreveu a pri-

meira, a segunda e a terceira epístolas, e essas epístolas são às vezes chamadas de “livros do amor” porque elas foram escritas do coração de um pai. Nessa época da sua vida, João estava completamente seguro do amor do seu Pai. Mesmo quando João foi exilado na Ilha de Patmos mais tarde na sua vida, onde ele escreveu o livro de Apocalipse, ele não reclamou porque sabia que Deus o amava! Jesus moldou João em um discípulo honrado e amado.

Seguros ao enfrentar o desânimo

No início dos anos

“

Quando compreendemos que Deus nos ama incondicionalmente, estaremos dispostos a fazer tudo quanto ele disser e servir onde ele quiser.

”

noventa, eu passei por uma fase em que um sentimento de fracasso tomou conta de mim em relação ao meu ministério e minha liderança. Embora eu estivesse servindo como pastor de uma igreja que estava crescendo rapidamente, eu queria parar. Apesar de todo o nosso sucesso exterior, eu estava cansado, sentindo-me desconsiderado e incompreendido. Eu achei que seria muito mais fácil deixar a liderança da igreja e voltar para o mundo dos negócios.

No meio da minha luta, eu fui falar com Steve Prokopchak, o conselheiro dos obreiros de tempo integral. Eu pedi a sua avaliação do motivo da minha dificuldade em liderar de tal maneira que alguns membros da nossa equipe achasse apropriado.

Steve gentilmente me deu alguns conselhos e então me encorajou a ouvir uma fita-cassete que ele achava que poderia me ajudar.

Alguns dias mais tarde, enquanto estava dirigindo o meu carro, coloquei a fita no meu toca-fitas para ver o que o orador tinha a dizer. O orador imediatamente chamou a minha atenção. Ele começou a falar a respeito de líderes que têm um “complexo de messias”, achando que precisam ter

todas as respostas e ser o salvador do mundo. As palavras do orador me prenderam.

Então, de repente me deu um estalo. Quem estava falando naquela fita era eu! Eu raramente ouço a minha voz numa fita e não havia reconhecido imediatamente a minha própria voz. Então consegui lembrar-me. Eu havia ensinado um curso de treinamento para pastores em nossa igreja um ano atrás, e nessa fita eu estava encorajando esses futuros pastores a reconhecer o Senhor como o único que pode, em última análise, atender às nossas necessidades. Eu não tinha tomado meu próprio remédio e estava sofrendo as consequências disso!

Com o aconselhamento de Steve e o apoio da equipe pastoral da nossa igreja, eu tirei um período “sabático” de três meses. Foram necessárias cerca de cinco semanas para me sentir como uma pessoa real novamente. Mas, nesses três meses de “férias”, eu recebi a revelação do Senhor de que a minha segurança e importância não eram fruto do que eu fazia e o que as pessoas pensavam de mim, mas, sim, do fato de Jesus me amar e ponto final! Deus me amava simplesmente porque me amava, não pe-

“
***Eu estava
inteiro novamente
porque havia
experimentado
pessoalmente o
amor do Pai de uma
maneira totalmente
nova, para poder
me tornar um pai
espiritual saudável
para outros,
tanto no aspecto
espiritual quanto no
emocional.***”

las coisas que eu fazia!

***Seguros
independentemente
de as pessoas nos
amarem ou não***

Embora eu soubesse que isso era correto teologicamente por anos, nunca havia penetrado no meu espírito. O hino que eu havia aprendido como criança: “*Eu sei que Jesus me ama, porque a Bíblia assim o diz*” teve um novo sentido na minha vida. Eu estava mudado! Se as pessoas gostavam de mim e me apoiavam ou se deixa-

vam de fazê-lo (é claro que é agradável quando isso ocorre) já não me importava, porque eu sabia que Deus me amava!

Lembro-me claramente de ficar caminhando de um lado para o outro numa cabana nas montanhas durante esse período sabático, em que eu li inúmeras vezes um texto da Palavra, em voz alta: “*Eu o escolhi e não o rejeitei. Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa [...] Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei*” (Is 41.9b,10,13).

Nesse período em que eu estive perto do esgotamento e da desilusão, a maior revelação que recebi do Senhor foi que ele me amava e ponto final. Ele não havia me rejeitado. Indiferentemente do que os outros pudessem ter sentido a meu respeito (se era real ou imaginário), ele continuava me amando!

Eu aprendi que minha importância vem do seu amor por mim, apenas do seu amor. Eu estava inteiro novamente porque havia experimentado pessoalmente o amor do Pai de uma maneira totalmente nova, para poder me tor-

nar um pai espiritual saudável para outros, tanto no aspecto espiritual quanto no emocional. Eu não precisava da confirmação dos outros, eu já havia recebido o apoio do meu Pai celestial.

O relacionamento de amor de Jesus com seu discípulo João revela a importância inequívoca de se desenvolver uma amizade íntima com Deus. E tudo começa em compreendermos as palavras daquele hino: “Eu sei que Jesus me ama, porque a Bíblia assim o diz”. É tão simples e ao mesmo tempo tão profundo!

Seguros e perdoados

Marcos deve ter sabido que Jesus o amava, mas, semelhantemente a nós, parece que ele nem sempre entendia o perfeito amor de Jesus.

No jardim do Getsêmani, quando as coisas começaram a ficar difíceis, o medo fez com que ele abandonasse a Jesus, junto com os outros discípulos quando a multidão veio buscar a Jesus (acreditasse que Marcos seja o jovem que estava coberto com um lençol no Getsêmani - Mc 14.50,51). Em outra oportunidade, Marcos abandonou o apóstolo Paulo na sua primeira viagem missionária (At

13.13).

Por essa razão, no início da nova jornada missionária, Paulo recusou-se a levar Marcos com ele. Isso causou uma separação entre Barnabé e Paulo (At 15.38-40). Marcos acabou indo junto com Barnabé.

Imagine ser a pessoa responsável pela separação da maior equipe missionária de plantação de igrejas do Novo Testamento! Todavia, em algum ponto da sua vida, Marcos experimentou o amor do seu Pai celestial bem como o amor dos seus pais espirituais Barnabé e Pedro.

Evidentemente, Marcos mudou a sua conduta, e Paulo perdoou sua maneira indecisa e inconstante, insistindo para que a igreja de Colossos recebesse a Marcos (CI 4.10), mostrando que havia ocorrido a reconciliação entre os dois.

Seguros e úteis no serviço de Deus

Eu creio que Marcos foi transformado de um desertor em um servo de Cristo fiel e útil, porque recebeu a revelação de que Jesus o amava incondicionalmente. Marcos tinha a seu favor uma mãe que orava; sua casa era um lar para muitas pessoas que se reuniam com o propósito de orar (At 12.12), incluín-

do Pedro, um dos pais espirituais de Marcos. Pedro o chamou de “filho” (I Pe 5.13). Parece que Marcos morava somente com a sua mãe, porque seu pai biológico nunca é mencionado. A Bíblia somente menciona a casa da sua mãe.

A combinação de uma intimidade crescente com o Pai e o apoio de pais espirituais na vida de Marcos o fizeram crescer espiritualmente. Quando nos tornamos íntimos em relação ao nosso Pai celestial e estamos prontos a ser encorajados por mentores fiéis, também sere-

“

Podemos ser eternamente gratos pelo fato de Marcos não ter desistido. Por ter experimentado o amor incondicional do Pai, ele nos deu o livro de Marcos!

”

mos moldados e nos tornaremos pessoas úteis no serviço do reino de Deus. Conhecer o Pai nos transforma, nos faz amadurecer e nos faz adultos espirituais. Quando experimentamos o seu amor, somos transformados de bebês espirituais em jovens (homens e mulheres) espirituais e tomamos coragem para dar o passo seguinte de nos tornar pais espirituais.

Podemos ser eternamente gratos pelo fato de Marcos não ter desistido. Por ter experimentado o amor incondicional do Pai, ele nos deu o livro de Marcos! Esse é o único livro dos quatro evangelhos que registra as poderosas palavras de Jesus: “Estes sinais acompanharão os que crerem...” (Mc 16.17).

Seguros em repartir o amor

Não basta saber que a chave para alguém se tornar pai espiritual é experimentar o seu perfeito amor. Nós também devemos estar dispostos a repartir esse amor da maneira como Deus o fez: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira...”. Compartilhar o amor nos ajuda a viver de forma intensa todo o nosso potencial em Deus. Isso libera a alegria do Senhor em nos-

sas vidas!

De que maneira podemos compartilhar o amor divino? Nós repartimos o amor de Deus ao mostrar Jesus para os nossos filhos espirituais. Dessa forma, o amor pode ser multiplicado por meio deles.

Quando nossos filhos espirituais veem que conhecemos o Pai, eles vão desejar experimentar o mesmo relacionamento amoroso. A função dos pais e mães espirituais é mostrar o Pai celestial aos filhos e filhas. Eles veem, por meio da nossa vida de oração e intimidade com o Senhor, que temos um relacionamento de amor com Jesus. Eles vão desejar experimentar pessoalmente a realidade abençoadora do amor do Pai celestial.

É um privilégio divino modelar o amor de Jesus. Mas devemos cuidar para que nossos filhos espirituais não confiem mais em nós do que em Jesus. Há vários anos, antes de ter ouvido falar no termo “paternidade espiritual”, eu mentoreava alguns jovens que queriam crescer na sua vida cristã.

No entanto, devido ao meu zelo, procurei prover segurança demais para eles, em vez de permitir que eles mesmos descobrissem como colocar toda a sua confiança em Jesus. Eles começaram a buscar

“

Quando nossos filhos espirituais veem que conhecemos o Pai, eles vão desejar experimentar o mesmo relacionamento amoroso.

”

em mim aquilo que somente o Pai celestial podia dar. Nosso relacionamento acabou se tornando uma dependência não muito saudável.

Buscar num líder todas as respostas e colocá-lo num pedestal espiritual é perigoso, porque em algum momento ele pode cair! Não é de admirar que aqueles jovens que eu mentoreava acabaram desiludidos e machucados interiormente; eu não tinha todas as respostas e cometi erros.

Eu aprendi uma lição valiosa acerca do equi-

líbrio frágil que precisa existir em apontar as pessoas para o Pai, enquanto as mentoreamos para crescerem espiritualmente. Vamos mentorear de forma eficaz somente se dependermos completamente da graça de Deus e constantemente apontarmos aos nossos filhos espirituais o caminho para Jesus. Dessa forma, eles se tornarão completamente dependentes dele, não de nós.

As nossas necessidades emocionais e espirituais nunca vão ser completamente supridas pelo amor de um pai espiritual. Nós devemos conhecer nosso Pai celestial e experimentar o seu amor e a sua aceitação incondicional.

Semelhantemente, as nossas necessidades nunca serão supridas pelos elogios ou apoio dos nossos filhos e filhas espirituais. Essa expectativa errada causa uma paternidade espiritual disfuncional. Devemos confiar no apoio e na defesa do Pai celestial.

Minha esposa jamais conseguirá suprir completamente as minhas necessidades: somente Jesus pode. No entanto, à medida que me realizo nele, nosso relacionamento alcança um novo nível de bênção e amor mútuo.

Da mesma forma, de-

“

***Semelhantemente,
as nossas necessidades nunca serão
supridas pelos
elogios ou apoio dos
nossos filhos e filhas
espirituais.***

”

vemos ter um relacionamento vital com o nosso Pai celestial para sermos bem-sucedidos como pais espirituais, ou então vamos ministrar com uma atitude errada. O papel mais importante de um pai ou mãe espiritual é apontar aos outros o caminho para Jesus!

O relacionamento pessoal íntimo com Jesus vai guardar nossos filhos espirituais de dano e perigo, porque a sua base será firme. Charles Spurgeon disse: “As ovelhas nunca estão tão protegidas do lobo como quando estão próximas do pastor”

***Busque um
relacionamento
saudável com o***

seu pai biológico

Recentemente, quando estava visitando um líder cristão conhecido, hoje com os seus 70 anos, disse a ele: “Você tem sido um pai espiritual há anos, sou 25 anos mais novo do que você. Qual é a coisa mais importante que devo fazer enquanto busco ajudar outras pessoas?”

Ele respondeu: “Existe uma relação direta entre o relacionamento com o nosso pai biológico e a nossa habilidade em ser um pai espiritual”. Nossos relacionamentos com os nossos pais afetam grandemente nossos relacionamentos presentes e futuros.

Os gabinetes de conselheiros de famílias estão abarrotados de pessoas com dificuldades nos seus relacionamentos com os pais. Alguns de nós cresceram em lares disfuncionais em que foram machucados e abusados por pais biológicos. Apesar disso, quando chegamos a Cristo, começamos um novo relacionamento com um novo pai, o nosso Pai celestial. Ele não é disfuncional! Ele nunca vai se aproveitar de nós. Nosso Pai celestial sempre nos ama e acredita em nós incondicionalmente!

Extraído do Livro “O Clamor por Pais e Mães Espirituais”

IDENTIFIQUE AS PESSOAS CONTENCIOSAS ENVOLVIDAS EM SEU ministério



Conflito distrai.

Todo ministro sabe disso. Quando um empregado não pode se entender com os outros, a unidade e a produtividade são prejudicadas. A atenção fica

diminuída. Os projetos ficam atrasados. O progresso espiritual de uma igreja inteira pode ficar paralisado.

Nada é mais prejudicial para o seu ministério

quanto uma pessoa litigiosa. Uma pessoa contenciosa geralmente se considera acima de todos, melhor que os outros. De fato, eles se sentem orgulhosos em dizer a você “*o modo como as coisas realmente são*”.

Subconscientemente, eles geralmente estão imitando alguém em sua vida (o pai ou a mãe) que buscou atingir suas metas através de intimidação. Os contenciosos admiram essa pessoa e decidem seguir aquele padrão de comportamento. Infelizmente, eles falham em ver as perdas que eles criam ao seu redor.

13 Fatos Que Todo Ministro Deveria Reconhecer Sobre As Pessoas Contenciosas

1. Pessoas contenciosas frequentemente destroem o crescimento, a união e a sinergia de um grupo.

“E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles”. (Romanos 16.17; Leia II Timóteo 2.24)

2. Pessoas contenciosas anulam a lei de acordos, a maior lei de sucesso na terra. *“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque, se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante”.* (Eclesiastes 4.9-10)

3. O caráter verdadei-

ro de uma pessoa contenciosa é raramente revelado até que você o repreve. Se ele for um zombador e bobo, ele odiará você. Se ele for uma pessoa sábia simplesmente precisando correção, ele amará você. *“Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça: repreenda o sábio, e amar-te-á”.* (Provérbios 9.8)

4. Você pode ser bem-sucedido em quase tudo, exceto com uma pessoa contenciosa.

Salomão passou por isso. *“Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla”.* (Provérbios 25.24)

5. Pessoas contenciosas discutem os negócios dos outros.

“O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas”. (Provérbios 26.17)

6. Pessoas contenciosas gostam de discutir, disputar e contradizer qualquer coisa que se diga. Uma pessoa contenciosa sempre procura uma razão para discordar. Elas ignoram qualquer ponto de acordo.

7. Pessoas contenciosas são sempre a porta que

“

A ingratidão é venenosa.

Pode destruir uma família dentro de semanas.

Pode arruinar um ministério bem-sucedido dentro de meses.

”

satanás usa para trazer o mal ao seu ministério.

“Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa”. (Tiago 3.16)

8. Pessoas contenciosas não são sábias.

“Mas a Sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, e depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia”. (Tiago 3.17)

9. Atitude contenciosa é contagiosa. Quando

alguém permite que o espírito de conflito entre em sua vida, ele afetará todos ao seu redor. Eu presenciei um clima de paz em uma casa se tornar em discussão trinta minutos depois que alguém entrou naquela casa. As congregações felizes ficam caóticas e amarguradas quando um contencioso torna-se membro da igreja.

10. Mal agradecimento sempre gera atitudes contenciosas. E o pecado que Deus mais detesta. Foi o primeiro pecado. Satanás foi mal-agradecido pela sua posição e escolheu lutar por domínio.

11. A ingratidão é venenosa. Pode destruir uma família dentro de semanas. Pode arruinar um ministério bem-sucedido dentro de meses. Igrejas que explodem com crescimento têm sido fragmentadas dentro de semanas quando um espírito de ingratidão invadiu a congregação.

12. Pessoas contenciosas com muita Frequência sabotam o trabalho de Deus. Há muitos anos, eu ouvi uma das declarações mais surpreendentes de um missionário famoso. Eu estava sentado sob umas árvores enormes na África Oriental. Os macacos saltavam de galho em

galho. *“Mike, a razão principal que os missionários não permanecem no campo de missões é a incapacidade para se entender com os outros missionários que trabalham no mesmo território”.* Pense um pouco sobre isso. Os missionários que deviam permanecer apaixonados por Jesus, obcecados em levar o Evangelho para os que estão perdidos, voltam para casa por causa de discussões e do fracasso em criar harmonia e um ambiente de acordo.

13. Qualquer pessoa contenciosa que se recusa mudar deve ser removida. *“Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda. Como o carvão é para o borralho, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixa”.* (Provérbios 26.20-22)

Pare qualquer conversa que gera contensão. Fale imediatamente mais alto e interrompa a conversa com declarações deste gênero, “Oh, é maravilhoso como Deus tornará isso para nosso bem! Eu estou muito agradecido pelo que Deus está para fazer nesta situação! Nós temos um Deus maravilhoso!” Será como jogar água fria em um fogo destrutivo.

Confronte corajosamente o contencioso sobre sua atitude. Outros têm coragem suficiente para envenenar a atmosfera e o clima com setas de mal agradecimento perfurando o ar. Domine o seu campo. Tome uma posição. Use suas palavras para mudar a maré,

Unidade é um dos maiores inimigos que Satanás teme. Identifique as pessoas contenciosas envolvidas em seu ministério. É um dos Segredos do Ministro Fora do Comum.

Pastor Mike Murdock

“

Unidade é um dos maiores inimigos que Satanás teme. Identifique as pessoas contenciosas envolvidas em seu ministério.

”

ADMINISTRE SEUS RELA



Um líder deve conviver sabiamente com as pessoas que estão a sua volta, o líder pode ser amável, odioso, chato, opressor, perseguidor, amigo, imparcial, cruel, agradável, firme, inseguro. Ou podíamos usar mui-

tos outros adjetivos para falar de relacionamentos. Aqui quero falar especificamente sobre como lidar melhor com as pessoas. Precisamos aprender a nos relacionar com os nossos líderes, liderados, colegas e outras pessoas.

John Maxwell em seu livro Vencendo com as pessoas nos fala sobre 25 princípios para alcançar o sucesso por meio dos relacionamentos e eu gostaria de compartilhar alguns desses princípios com vocês.

ACIONAMENTOS



1. O princípio da lente

Quem somos determina nossa maneira de ver os outros. Eu tenho sempre dito que vemos os outros em nosso espelho. Se uma pessoa olha para um líder, pastor, autoridade civil ou

militar e diz: “Deve estar roubando” ou “deve estar saindo com a secretária”, é porque é isso que ele faria se ocupasse aquele lugar. Os boatos surgem de pessoas doentes e maldosas e que veem o outro no seu espelho. Quem você é, de-

termina o que você vê.

2. O princípio do espelho

A primeira pessoa que devemos analisar somos nós mesmos. Todos nós precisamos ter autoconhecimento, autocrítica e desenvolvimento de nossa autoimagem. Antes de analisarmos os outros, precisamos cuidar de nós mesmos, das emoções, dos pontos fracos e da autoestima. Precisamos aprender a sermos responsáveis por nossos atos e parar de colocar a culpa em outras pessoas. Faça uma autoanálise e veja em que pode melhorar como pessoa e como líder. Com certeza precisamos e podemos melhorar.

3. O princípio da dor

Pessoas más magoam as outras e são facilmente suscetíveis a saírem magoadas. Creio ser isso uma das piores coisas na vida de uma pessoa e principalmente de um líder. Conheço tantos pastores que abrem tantas feridas nos seus liderados. São pessoas com temperamento forte e com traumas históricos. Um líder não pode ser assim: magoado e promotor de mágoas. Pessoas cheias de feridas e que abrem fe-

ridas em outras pessoas precisam ser curadas, antes de liderar alguém.

4. O princípio do martelo

Nunca use um martelo para matar um mosquito na testa dos outros-isto diz respeito às nossas reações aos erros dos outros. Como você reage a uma falha do outro? De seu cônjuge, filho, liderado ou de seu colega? As vezes a sua reação é tão violenta que faz com que as pessoas tenham medo de você. Para que sejamos verdadeiros líderes não precisamos ser violentos e provocar medo nas pessoas. Ao corrigir alguém, podemos ser como aquele que usa um martelo para matar um mosquito na testa do outro. Com a intenção de ajudar ou repreender, acabamos ferindo o outro, vamos aprender a tratar o próximo com respeito e amor.

5. O princípio do elevador

Em nossos relacionamentos podemos empurrar as pessoas para cima ou para baixo. Que tipo de líder ou pessoa nós somos? Aquele que vive só diminuindo os outros ou aquele que reconhece o valor dos outros e os coloca

para cima?

Maxwell fala de quatro tipos de pessoas: aqueles que agregam alguma coisa a vida e nós adoramos; os que subtraem algo da vida e nós os toleramos; os que multiplicam algo na vida e nós os valorizamos e aqueles que criam divisões na vida e nós os evitamos.

Podemos colocar os outros para baixo diminuindo-os, desvalorizando-os, criticando os cruelmente e fazendo com que se sintam cada vez piores. Mas podemos levantar os outros: encorajando-os, reconhecendo o valor da pessoa e do seu trabalho, indicando caminhos de vitória quando a pessoa está em crise, oferecendo uma oportunidade para aquela pessoa vencer.

6. O princípio do panorama

Toda a população do mundo - com apenas uma exceção - é composta pelos outros. “Só se começa a viver quando se vive para os outros” (Albert Einstein). Temos visto pessoas e líderes, até pastores que centralizam tudo em sua pessoa, como se o mundo fosse composto apenas dele e os outros passam a ser apenas um detalhe. Nós precisamos controlar nosso ego e vaidade, o relacionamento saudável

acontece quando respeitamos e valorizamos os outros.

7. O princípio da troca de papéis

Em vez de colocar cada pessoa em seu lugar, devemos nos colocar no lugar delas precisamos desenvolver empatia, ou seja, nos colocar no lugar do outro antes de fazer uma crítica. Isso significa que temos de valorizar o outro. Não podemos liderar uma família ou um grupo sem valorizar o ponto de vista dos outros e sem disposição para ajudar as pessoas e os liderados.

8. O princípio do aprendizado

Cada pessoa que encontramos tem potencial para nos ensinar alguma coisa. Existem pessoas que tem uma atitude arrogante e dizem: “Ninguém pode me ensinar”. Outros têm uma atitude ingênua e dizem: “Alguém pode me ensinar tudo”. Outros têm atitude sábia e dizem: “Todo mundo pode me ensinar alguma coisa”.

O nosso trabalho com outros pode nos levar a crescer em todos os aspectos. Como líder podemos crescer ouvindo os outros, podemos ser abençoados com a oração dos outros.

“
***Acreditar no
 melhor que as
 pessoas podem
 oferecer, geralmente
 faz com que elas
 ofereçam o melhor
 de si.***
 ”

Os pregadores precisam ouvir outros pregadores. Os chefes precisam aprender com os comandados. Os pastores precisam aprender com as ovelhas e os pais precisam aprender com os filhos. Converse, pergunte, ouça e respeite o ponto de vista dos outros.

9. O princípio do carisma

As pessoas estão interessadas em quem se interessa por elas. Só nos relacionamos bem com quem se preocupa conosco e com quem nos interessa. Sem interesse não há comunicação nem relacionamento. Seja uma pessoa alegre, converse com os outros, ouça o que eles têm a dizer, chame as pessoas pelo nome, incentive-as e faça com que se sintam importantes.

10. O princípio do garimpeiro

Acreditar no melhor que as pessoas podem oferecer, geralmente faz com que elas ofereçam o melhor de si.

O líder tem de se esforçar para ser um garimpeiro que consegue encontrar o ouro no meio da lama. Podemos encontrar o nosso melhor a cada dia. Da mesma sorte devemos buscar o melhor de nossos liderados. Um marido sábio vai encontrar sempre o melhor de sua esposa. Um líder sábio vai garimpar o melhor de seus liderados.

Jesus é especialista em extrair o nosso melhor do nosso pior. O verdadeiro líder é o que consegue influenciar os outros. A sua influência positiva, pode fazer com que a pessoa libere os seus talentos e suas virtudes. Precisamos acreditar e confiar nas pessoas a ponto de investir nelas. Lembre-se: todo mundo tem talento que pode ser aproveitado.

11. O princípio da confrontação

Antes de qualquer confronto é preciso levar em conta as motivações da outra pessoa. Saber lidar com o conflito é um ato de sabedoria. Os casais, pais e

filhos, amigos, líderes e liderados enfrentam muitos conflitos. Cabe a nós ter sabedoria para transformar crises em oportunidades. Como é que você lida com um conflito?

Vencer a qualquer custo - é como um tiroteio: rápido, brutal e destrutivo.

Fingir que não há conflito - não encarar o conflito é sinal de fraqueza.

Fazer-se de coitadinho ou de vítima - isso só serve para irritar e mostrar nossa incapacidade de resolver problemas.

Guardar rancor - gente que guarda mágoas não nutre bons relacionamentos e não tem paz interior.

Abusar da autoridade - usar da hierarquia para punir ou pressionar só aumenta o problema.

Resolver o conflito - identifique o problema, converse, reconheça o seu erro, peça desculpas, busque um entendimento, fale, ouça a crítica do outro sem se irar, abra mão de sua razão, faça um plano de restauração, não comente mais sobre o que passou, estruture-se para um futuro sem recaídas. Peça ajuda ao Senhor e não nutra mais o conflito. Não permita que o conflito venha roubar suas emoções, sua vida espiritual e sua criatividade.

Extraído do livro “As emoções de um líder”



Lidere a si mesmo para in

Todos nós, nascidos em Cristo, somos chamados a exercer influência. Mais do que pregar o Evangelho a toda criatura, o Senhor nos incumbiu de manifestar o Seu Reino e fazer discípulos.

Nossa missão primordial é trazer o governo de Deus para as pessoas e ambientes que fazem parte das nossas vidas. Isso não é possível, a não ser que assumamos a responsabilidade de influenciar.

Obviamente, quando alguém se apresenta como modelo a ser seguido, atrai os olhares e o escrutínio

dos outros. Porém, as pessoas não nos seguirão, a não ser que vejam em nós um estilo de vida que as inspire, que as desafie.

Sendo assim, antes de sermos aprovados por essa avaliação alheia, precisamos reinar sobre nós mesmos, liderar a nossa própria alma e vontade, para que elas não nos tirem do propósito. Suportar o peso do escrutínio, resistir às propostas indecorosas da vida e superar a resistência de quem não aceita o estilo de vida que propomos é uma batalha que vencemos interiormente.

Não são as pessoas e as circunstâncias que nos ameaçam, mas os temores e descuidos do nosso próprio coração. Por isso, alguém que aceita o desafio de viver por Deus e para Deus neste mundo, liderando processos de transformação, precisa antes de tudo liderar a si mesmo.

Só os insignificantes não são avaliados

“Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco: o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade.”



influnciar outros

dade até ao dia de hoje.” I Samuel 12.3

A essência da visão de Deus para sua igreja é a multiplicação de um modelo. O discipulado deve consistir em mais do que apenas treinar líderes. Ele é o processo pelo qual homens e mulheres fiéis se reproduzem, transferindo a visão e o caráter que têm. Para isso, o testemunho do líder, mais do que as suas habilidades, é a base do seu sucesso. Nossa relevância, portanto, passa pela missão de influenciar pessoas que, por sua vez, depende da forma como

vivemos.

Samuel é um dos melhores modelos de líder que encontramos na Bíblia. Ele terminou o seu ministério aprovado. Durante anos e anos foi juiz em Israel e governou o povo de maneira irrepreensível. Uma de suas características mais importantes foi a constante busca por levantar uma nova geração de líderes fiéis.

Ele não queria perpetuar-se, mas reproduzir-se. Ele não queria levantar um reino pessoal. Sua identidade (que significa “Seu Nome é Deus”), as-

sim como a identidade que deu aos seus filhos, Joel (Yaweh é Deus) e Abias (Yaweh é Pai), demonstram o caráter de sua dedicação: apontar para o Senhor e levantar frutos que O glorificassem.

Samuel trabalhou para que seus filhos dessem continuidade aos seus passos e colheu decepção. Ungiu Saul, mas teve resultados parciais. Não desistiu, porém, até levantar uma geração que agradasse completamente ao Senhor, na figura de Davi.

Uma grande marca desse líder foi a sua disposição de mudar conforme a direção de Deus. Depois de servir como juiz por quase toda a sua vida, não se apegou à posição que tinha, mas trabalhou para levantar reis, conforme a ordem do Senhor. No início do capítulo 12 de seu primeiro livro, Samuel faz uma avaliação do seu ministério, junto ao povo que serviu. Suas expressões podem nos ensinar muito sobre o perfil de um líder aprovado.

O líder aprovado sabe ouvir, ou seja, não é alguém fechado em seu próprio entendimento (vs. 1). Ele ouve o seu rebanho e busca entender diante de Deus suas reivindicações e carências. Samuel ouviu o povo, sem abster-se de ouvir a Deus. Em I Samuel

“

***Uma grande
marca desse líder foi
a sua disposição de
mudar conforme a
direção de Deus.***

”

8.7, ele consulta o Senhor e recebe dele a instrução para ungir um rei. Assim, como grande líder que era, Samuel se mostra sensível ao clamor do povo (ainda que isso contrariasse suas expectativas de ver seus filhos dando continuidade ao seu ministério) e, finalmente, toma a decisão baseado no que ouve de Deus.

Você tem exercitado a ação de se importar com o que as pessoas à sua volta têm a dizer? Você considera as reivindicações delas, mesmo quando batem de frente com as suas convicções? Você sabe ouvir a voz de quem está ao seu redor, sem deixá-la substituir a voz de Deus em seu coração?

Outra grande verdade que tiramos dessa história bíblica é que o líder maduro mostra-se como alguém capaz de avaliar seus próprios resultados e assumir até mesmo o ônus dos filhos que não seguiram o seu caminho (vs. 2a). Diferentemente de Eli, sacerdote do Senhor que tentou tapar o sol com a peneira e encobrir a indignidade dos de sua casa, Samuel não ignorou os erros dos seus filhos (conf. I Samuel 8.1-3). E mesmo tendo se decepcionado, não se negou a levantar uma nova geração de líderes para Israel. O fracasso na formação não o fez dissimular e nem estagnar. Ele nunca abriu mão de levantar uma geração fiel e o último grande feito de seu ministério foi ungir Davi, um “homem segundo o coração de Deus”.

Aqui cabem alguns questionamentos: você está dedicado à formação de líderes ou apenas à manutenção de ovelhas? Você desenvolveu a capacidade de permanecer animado como um discipulador ou a falta de resultados tiram a sua força? Isso determinará o seu sucesso ou sua desistência.

O líder aprovado é também alguém que apresenta sua própria vida e testemunho perseverante como argumento para ser

seguido, a despeito das decepções que tenha tido. Samuel teve a intrepidez de dizer: “Já envelheci e estou cheio de câs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje” (vs. 2). Aliás, o caminho de Samuel estava bem claro diante de todos e foram seus filhos que não quiseram andar por ele.

Quando nossos resultados não são ainda o que nós esperávamos, precisamos ao menos do argumento de que a nossa vida é uma expressão de fidelidade. Se de fato somos boas sementes, mais cedo ou mais tarde o fruto bom aparecerá. O dramático é quando não geramos filhos fiéis porque o nosso caminhar não é fiel.

O líder aprovado aceita ser avaliado. Na verdade, ele busca essa avaliação: “Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o Senhor e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei” (vs. 3).

Como Jesus fez ao perguntar sobre o que as pessoas e os discípulos diziam dele, Samuel se pôs diante do escrutínio do povo e

“

***O líder aprovado
é também alguém
que apresenta sua
própria vida e
testemunho
perseverante como
argumento para ser
seguido...***

”

elegeu áreas fundamentais no testemunho de um líder para serem medidas em sua vida: honestidade (“de quem tomei boi ou jumento?”), verdade e fidelidade (“a quem defraudei?”), exercício correto da autoridade (“a quem oprimi?”), incorruptibilidade (“de quem aceitei suborno para encobrir os meus olhos?”) e disposição para assumir erros, e repará-los (“e vo-lo restituirei”).

Não é soberba. Esse homem se expõe como modelo e aceita o exame das pessoas à sua volta, justamente por admitir que ser fiel não passava de sua obrigação. Seu espírito é o mesmo de Paulo ao dizer: “Sede meus imitadores, como também eu

sou de Cristo” (I Coríntios 1:1).

Vemos ainda nessa história que o líder aprovado é alguém que tem seu testemunho autenticado, não pelas palavras de sua própria boca, mas pelo conceito daqueles que o seguem: “Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém” (vs. 4). Samuel sabia quem era, mas não se furtou ao desafio de expor-se diante de seu povo para ouvir o que as pessoas pensavam a seu respeito. Não são as palavras da nossa boca que nos aprovam, mas o conceito que conseguimos formar ao longo do tempo no coração de quem nos segue.

O que acho mais maravilhoso nesse episódio é que o profeta invoca o testemunho de Deus a seu respeito: “E ele lhes disse: O Senhor é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha” (vs. 5). Ele sabe a diferença entre reputação e caráter, e busca ser aprovado nas duas perspectivas.

Diante das pessoas, precisamos de reputação, pois é ela que nos dá credibilidade. Porém, diante de Deus, precisamos revelar

um caráter aprovado, pois é daí que vem a nossa autoridade.

Samuel saiu dali deixando Saul, o novo rei, em evidência. Entretanto, seguiu como referência segura de fidelidade para todo Israel e através de seu ministério, o rei Davi chegou ao trono, levando a nação ao seu mais lindo período de glória.

Eu reconheço que o escrutínio dos outros é uma das coisas mais desconfortáveis na vida daqueles que aceitam o desafio da relevância. As críticas e avaliações alheias nem sempre são justas ou piedosas. Nossos resultados nem sempre são aqueles que todos esperavam, inclusive nós mesmos. No entanto, é preciso governar sobre nossas próprias almas e entender que o simples fato de termos aceitado a missão de influenciar pessoas nos coloca sob o olhar da multidão. Que faremos? Negaremos o chamado? Voltaremos ao lugar da insignificância para não sermos medidos por ninguém? Não! Um homem que pesa a responsabilidade e o privilégio de um chamado divino, aceita as avaliações e assume a obrigação de continuar sendo um modelo para quem quiser ver.

Extraído do livro “Chaves da Relevância” do pastor Danilo Figueira

John Wesley

e o Clube Santo



John Wesley estava desanimado. Foi ordenado ministro do Evangelho na Universidade de Oxford e esteve pregando por dois anos no pequeno vilarejo de Wroote. Por que as pessoas pareciam estar tão aborrecidas com a religião? Eram todos eles cristãos, não eram? Pelo menos iam à igreja a cada domingo. Mas para ele era como se estivesse pregando às paredes. John ficou contente quando Oxford o chamou de volta para lecionar. Podia ser que, afinal de contas, não houvesse sido moldado para ser um ministro paroquial. Além disso, seria ótimo ver o seu irmão Charles, que ainda estava em Oxford.

John! - exclamou Charles quando o viu de volta. - Há um grupo de companheiros que eu desejo que você conheça. Temos nos encontrado todos os domingos à noite para estudar a Bíblia e orar.

Curioso, John compareceu à reunião em companhia de seu irmão. O pequeno grupo de estudantes estava conversando sobre as “disciplinas” espirituais que eles consideravam mais necessárias para se ter uma vida santa: levantaram-se às 4 horas da madrugada para fazer sua oração pessoal e a leitura da Bíblia com o propósito

de discuti-la; comparecendo à comunhão todas as semanas, fazendo jejuns regulares e outros preceitos.

Eles também concordavam que servir a outras pessoas era uma obrigação religiosa. Decidiram viver com muito pouco dinheiro e dar o resto a fim de pagar as dívidas dos prisioneiros e fornecer alimento e roupas para os necessitados. “Esta é mesmo a espécie de grupo de que eu gosto!”, pensou John.

Havendo crescido em um lar cristão muito pobre, estava habituado a planejar seu dia pela leitura da Bíblia e oração, e não era acostumado a luxos. De fato, tinha certeza de que uma dieta simples, composta de pão, vegetais e água era realmente o melhor para manter um corpo saudável.

Por ser ele poucos anos mais velho que os outros e já um ministro, em pouco tempo era reconhecido como o líder do grupo.

Alguns dos outros estudantes de Oxford riam-se. -Uma penca de fanáticos da Bíblia! -zombavam eles. - Sempre falando sobre a Bíblia.

Um grupo de metodistas, você quer dizer disse um outro. Eles têm um método para estudar, um método para comer, um método para praticar a

“

Eles tentaram pensar em um jeito de acabar com ele.

Mas não havia como parar John e Charles Wesley, George Whitefield, e os outros.

”

religião, um método para fazer caridade... qual é o próximo da lista?

É o Clube Santo- disse um outro, como piada. E o nome pegou. Alguns cate-dráticos e funcionários da universidade pensavam que o “Clube Santo” era um tanto entusiasmado demais acerca da religião. Eles tentaram pensar em um jeito de acabar com ele. Mas não havia como parar John e Charles Wesley, George Whitefield, e os outros.

Anos mais tarde, John compreenderia que as disciplinas espirituais que eram tão importantes para ele, não lhes trariam a sal-

vação. Somente poderiam obtê-la aceitando o perdão de seus pecados através da morte de Jesus na cruz. Porém, foi ali, no Clube Santo, que começou o movimento que se tornaria o metodismo.

Disciplina é a habilidade de viver sob certas regras ou normas a fim de crescer física, mental ou espiritualmente.

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá. Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbi-

“

Disciplina é a habilidade de viver sob certas regras ou normas a fim de crescer física, mental ou espiritualmente.

”

tério. Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” I Timóteo 4.12-16

INTREPIDEZ - Ovos Podres e Palavras Corajosas

John Wesley desviou-se de um ovo podre que passou voando próximo a sua orelha e continuou a pregar. - O presente de Deus, que é a salvação, é para ambos, ricos e pobres! Muito embora John tivesse apenas 1,52 metro de altura, sua voz soava fortemente sobre a multidão barulhenta que se amontoava na praça da cidade.

- É mesmo?- desafiou-o um homem robusto, vestido de roupas de trabalho. Onde iremos nós conseguir roupas da moda para as reuniões de domingo? A igreja é feita para gente rica! Um coro de vozes iradas gritou concordando com ele. Vários outros ovos e tomates podres voavam em direção a Wesley. O pequeno pregador não parecia ficar aborrecido, mas realmente pensava que era irônico.

Em primeiro lugar, a Igreja Anglicana não o

“

Intrepidez é a confiança de falar abertamente de Deus, mesmo quando os outros não querem que você o faça.

”

deixava pregar em suas congregações porque ele pregava a salvação somente pela fé, excluindo as tradições da igreja e as boas obras. Assim, João decidira pregar a céu aberto, às pessoas que usualmente não iam à igreja - em um campo, no portão da cidade, ou na praça das cidadezinhas. Entretanto, quando pregava às pessoas comuns, algumas vezes começava uma agitação. Porque o povo percebia que a igreja do governo não havia feito muito em suas vidas de fome, miséria e trabalho opressivo.

— Mas estas são as Boas Novas do Evangelho, continuava Wesley. -Cristo

morreu por todas as pessoas. Deus ama vocês... Deus nos ama! - gritou uma velha. -Oh, por certo que Ele ama! Talvez seja por isso mesmo que o meu marido fugiu e me deixou com seis crianças. Wesley tentou falar às pessoas que Deus se importava com seus problemas e que lhes daria forças nos tempos de necessidade. No entanto, naquele momento, a indomável multidão empurrava e dava esbarrões, atirando pedras e sacudindo paus.

Vendo que as palavras não poderiam ajudar, o pequeno pregador pulou da caixa onde havia estado de pé e marchou em direção ao homem que parecia ser o líder da turba. Pegou a mão do homem e gritou em seu ouvido: -Meu bom homem, venha comigo até a minha casa. Lá, poderemos conversar.

Surpreso com o gesto amigável de John, o homem repentinamente tornou-se protetor. Manteve a multidão distante enquanto entravam na casa onde Wesley estava hospedado. Quando saiu de lá, falou rapidamente ao povo desordeiro que se alguém molestasse o pregador, teria de ajustar contas com ele.

Teria João ameaçado o homem? Não, o pregador viajante perguntou sobre a família do homem e suas preocupações, e explicou uma vez mais que o presente de salvação de Deus e o perdão também eram para ele. E, antes que Wesley deixasse aquela cidadezinha inglesa, formou uma de suas “Sociedades Metodistas” para encorajar e ensinar às pessoas que estivessem interessadas na “salvação pela fé”.

Quando chegava a

hora de partir, João Wesley montava em seu fiel cavalo e partia em direção à próxima cidade. Então, abria um livro para ler durante o percurso do caminho, até que chegasse ao local desejado e tivesse de encarar uma outra multidão enfurecida.

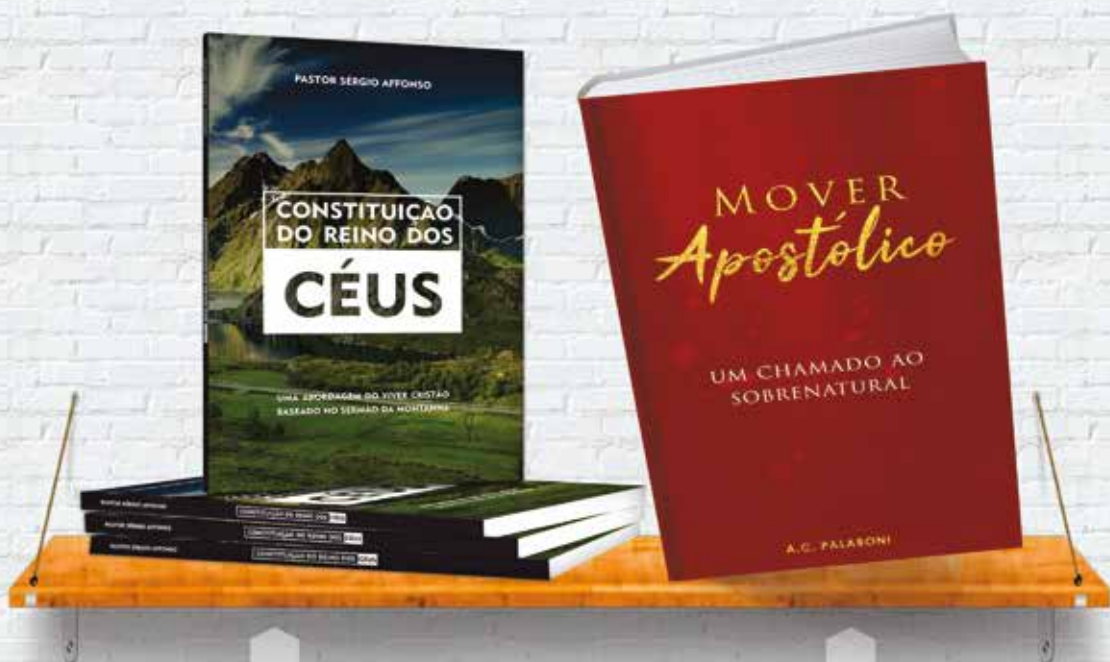
Intrepidez é a confiança de falar abertamente de Deus, mesmo quando os outros não querem que você o faça.

“... e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo.” I Pedro 3.15b-16

Extraído do livro “Campeões da fé” de Dave e Neta Jackson



Adquira o seu!



O Livro Constituição do reino dos Céus foi elaborado para ser utilizado como referência de estudo sobre o Sermão do Monte. Este livro também deverá ser utilizado como base de pesquisa para a nova revista da Escola Bíblica em classes de estudo, discipulado, ou até mesmo em reuniões de membros. Este é um novo modelo que estamos adotando para fortalecer e aprofundar a área de ensino e discipulado em nossa igreja.

O Bispo Palaroni apresenta nesta obra um desafio para que a Igreja do Senhor mova-se na unção apostólica. Este livro é um chamado para o retorno às nossas bases, à nossa vocação como igreja apostólica! Com certeza, todos nós iremos aprender muito com este material, que foi preparado com carinho e dedicação pelo Bispo Antonio Carlos Palaroni.

**A IGREJA TRIUNFANTE
NO PRINCÍPIO DAS DORES
ELE VEM**

APÓSTOLO
JAIR DE OLIVEIRA



**GARANTA
LOGO O SEU!**

*Mais uma obra do nosso
Apóstolo Jair de Oliveira.*

*Acesse nossa livraria online e
compre os materiais da Casa da
Benção de maneira rápida e fácil!*



CASA PUBLICADORA DA CASA DA BENÇÃO

cpicb.com.br

61.99998.7654 | 61. 3033.9900

30 DIAS PARA ATIVAR SUA FÉ

CRONOGRAMA

Domingo, 08/08/2021

**Lançamento
da campanha!**

Segunda, 09/08/2021

**Início da leitura
Capítulo 1**

Terça, 07/09/2021

Feriado*

**Término da leitura
Capítulo 30
& Grande Culto da Fé!**



A CAMPANHA - Mobilização e motivação da igreja (membros e visitantes/frequentedores) à leitura do livro **A Cura da Fé** 30 dias seguidos - um capítulo por dia

OBJETIVOS:

Conduzir a igreja na **avaliação da sua fé**, identificar possíveis dificuldades e buscar a cura através da leitura de um livro que a desafiará, pois o nosso **Deus não mudou**. Ele é o mesmo! Estamos numa pandemia e muitos membros estão desanimados e até deixando de congregar. A leitura do livro poderá ser feita por **todos os membros e frequentadores**, mesmo aqueles que não estão indo à igreja por medo da pandemia.

Promover **oportunidades** para o **exercício da fé** mediante o conhecimento ministrado e as **experiências relatadas** no livro, tanto na prática individual, quanto na preparação de toda a igreja para o **Grande Culto da Fé**, ao final da campanha.

Obs.: A leitura em massa do livro não atrapalhará o estudo da Escola Bíblica da Bênção-EBB, pois despertará nos membros o desejo de se aprofundarem no tema, gerando assim, mais interesse pela EBB.



Aponte a câmera do seu celular para esse QR Code e conheça as estratégias dessa Campanha por completo.